

12.04.2008

Igreja Católica distingue Maria Helena Rocha Pereira com Prémio Manuel Antunes

António Marujo

Professora e investigadora de Estudos Clássicos, foi a primeira mulher doutorada na Universidade de Coimbra

● Maria Helena da Rocha Pereira, professora e investigadora de Estudos Clássicos na Universidade de Coimbra, foi a escolhida para receber a quarta edição do Prémio de Cultura Padre Manuel Antunes. A distinção, criada pelo Secretariado da Pastoral de Cultura da Igreja Católica, pretende homenagear, em cada ano, alguém cuja obra destaque os valores humanistas e a sua relação com a experiência cristã.

A investigadora, que foi a primeira mulher a obter o doutoramento e o lugar de professora catedrática na Universidade de Coimbra, é a mais conceituada especialista em Estudos Clássicos.

Em declarações à agência Eccle-

sia, a professora universitária não teve dúvidas em lamentar que as raízes gregas e romanas da cultura europeia tenham ficado ausentes do Tratado de Lisboa. "As raízes da cultura europeia estão na Grécia e em Roma, que depois as difundiu, e é nesse sentido que me agrada que se chame a atenção" para este tema, acrescentou a investigadora.

Ao mesmo tempo, Rocha Pereira mostrou-se satisfeita por ter sido escolhida para um prémio ligado a um nome "tão notável" como o padre Manuel Antunes. A professora conheceu pessoalmente o padre jesuíta que ensinou na Faculdade de Letras de Lisboa e se destacou como homem de muitos saberes.

O presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, o bispo do Porto, Manuel Clemente, justificou, no site oficial do secretariado, a distinção de Maria Helena da Rocha Pereira pela excelência da actividade por ela realizada na área de Estudos Clássicos. O bispo acrescenta que esta é uma área

ainda mais fundamental, nos dias de hoje, para a formação da cultura e da identidade portuguesas.

Nascida no Porto em 1925, Rocha Pereira publicou até hoje mais de 300 títulos, incluindo monografias, entradas de enciclopédia, resenhas, traduções do grego e do latim e artigos em revistas especializadas.



Num estudo sobre vasos gregos, Rocha Pereira descobriu um pintor até aí desconhecido, o Pintor de Lisboa

Recentemente, a professora de Letras tinha sido também distinguida com os prémios Eduardo Lourenço e Universidade de Coimbra. Neste último, o júri teve em conta a edição crítica da *Graeciae Descriptio*, de Pausânias, publicada na Alemanha, bem como os dois volumes da *História da Cultura Clássica*. Já em 1988 tinha recebido o prémio de ensaio do Pen Club.

Licenciada em Filologia Clássica

em Coimbra, em 1947, depois doutorada na mesma área em 1956, especializou-se em Estudos Clássicos em Oxford. Começou por leccionar na Universidade do Porto, passou depois para Coimbra. Aqui desenvolveu a sua carreira académica e ocupou diversos cargos, incluindo o de vice-reitora (1970-71), presidente do conselho científico (desde 1977), directora da Biblioteca Central de Letras (1965-70), directora do Instituto de Estudos Clássicos (desde 1991) e directora das revistas *Humanitas* e *Biblos*. Está jubilada desde 1995.

As influências clássicas na cultura portuguesa (em Camões, Pessoa, Camilo ou Torga, por exemplo) foram objecto do seu estudo. O latim medieval e a pintura de vasos gregos foram outros temas que a interessaram, tendo este último levado à descoberta de um artista até aí desconhecido, designado Pintor de Lisboa.

As anteriores edições do prémio distinguiram o poeta Fernando Echevarria, o padre e cientista Luís Archer e o cineasta Manoel de Oliveira.